

HIPÓTESE SOBRE OS MECANISMOS DE FORMAÇÃO DOS VEIOS AURÍFEROS DO DEPÓSITO AJURICABA, GRUPO CUIABÁ, PORÇÃO INTERNA DA FAIXA PARAGUAI-MT

Barboza, E.S. ¹; Pinho, F.E.C. ¹; Mota, W.P.S. ¹; Silva, S.V.N.¹; Fonseca, C.A.R. ¹; Fraga, R.P.L.¹; Sanches W.V.C. ¹; Alencar, R.A.G. ¹; Silva, L. B. ¹, Geraldés, M.C.G. ²;

¹Universidade Federal de Mato Grosso; ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: A cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, bem como várias outras cidades circunvizinhas tiveram sua origem associada a descoberta de ouro pelos Bandeirantes paulistas que se aventuravam por terras inexploradas a procura do precioso metal e mão de obra escrava. Inicialmente o ouro era extraído de aluviões e lateritas, posteriormente veios de quartzo hospedados nos metassedimentos do Grupo Cuiabá passaram a ser objeto da exploração. As rochas do Grupo Cuiabá foram polideformadas e metamorfasadas no fácies xistos verdes durante o Neoproterozóico e incluem filitos, filitos sericíticos, filitos grafitosos, metarenitos, metasiltitos e metarritmitos. A estruturação regional tem direção NE-SW agrupa de maneira coaxial duas deformações registradas sob a forma de dobras assimétricas de geometria que varia de acordo com o pacote e assembleia das litologias envolvidas. A foliação mais antiga (Sn) forma um leque com dobras e crenulações com vergência para NW, passando a verticais e para SE. A deformação sequencial redobrou o acamamento e dobrou Sn e formando Sn+1 plano axial de dobras apertadas de menores dimensões e que mostram vergências para NW. Ortogonalmente, ou seja, com direção NW-SE, existem dobras abertas cujo plano axial é subvertical e está registrado sob a forma de clivagem de fratura (Sn+2). Veios de quartzo, tipo 1 estão encaixados paralelos a Sn e por vezes se paralelizam a S0 em dobras de grande amplitude, formando inclusive estruturas em selas, um segundo tipo (tipo 2) está associado a deslizamentos flexurais gerados onde existe diferença de competência entre as rochas presentes, por exemplo filitos em contato com arenitos; e por fim veios de quartzo ortogonais a estruturação regional, isto é paralelos a subparalelos a Sn+2, onde segundo os mineradores e garimpeiros da região encontra-se o ouro primário da região. Os veios de quartzo paralelos a Sn tem sua origem atribuída a remobilização do quartzo das rochas encaixantes, assim como o segundo tipo que em campo revelam em suas porções inferiores ligação contínua com os primeiros, já o terceiro tipo, mineralizado, a partir de um levantamento estrutural de detalhe, revelam estar associados a estruturas do tipo extensional e de cisalhamento. O desenvolvimento dos veios auríferos a partir de extensão se deu através de um processo de quebra e preenchimento (*crack-seal*) sendo retilíneos e com terminações lenticulares nas porções inferiores e superiores, as dimensões são métricas, possuem geometria planar e por vezes sigmoidal, nesses últimos a geometria em escada (*en-echelon*) e disposição subparalelas entre si indicam, em planta, propagação de cisalhamento dextral de direção principal aproximada 330° com veios dispostos segundo 300°, esses mesmos veios, quando vistos em perfil também revelam geometria sigmoidal sugerindo que o cisalhamento tem uma combinação entre vetores horizontal e vertical.

PALAVRAS-CHAVE: AJURICABA, GRUPO CUIABÁ, VEIOS EM ZONA DE CISALHAMENTO.